

INSPIRAR



O Projeto Inspirar é uma iniciativa da COEM – TJRJ, em alinhamento estratégico com a política pública de Execução Penal preconizada pelo Conselho Nacional de Justiça, visando a reinserção social e humanização do cumprimento das penas privativas de liberdade, por meio da palavra (leitura e escrita), no universo carcerário feminino.

Tem como base legal a Resolução Nº 391 de 10/05/2021 do Conselho Nacional de Justiça, que estabelece procedimentos e diretrizes a serem observados pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade, em especial, no que tange à remição da pena pela leitura.

5º. Terão direito à remição de pena pela leitura as pessoas privadas de liberdade que comprovarem a leitura de qualquer obra literária, independentemente de participação em projetos ou de lista prévia de títulos autorizados, considerando-se que:

I – a atividade de leitura terá caráter voluntário e será realizada com as obras literárias constantes no acervo bibliográfico da biblioteca da unidade de privação de liberdade;

II – o acervo bibliográfico poderá ser renovado por meio de doações de visitantes ou organizações da sociedade civil, sendo vedada toda e qualquer censura a obras literárias, religiosas, filosóficas ou científicas, nos termos dos [art. 5o, IX, e 220, § 2o, da Constituição Federal](#);

III – o acesso ao acervo da biblioteca da unidade de privação de liberdade será assegurado a todas as pessoas presas ou internadas cautelarmente e àquelas em cumprimento de pena ou de medida de segurança, independentemente do regime de privação de liberdade ou regime disciplinar em que se encontrem;

IV – para fins de remição de pena pela leitura, a pessoa em privação de liberdade registrará o empréstimo de obra literária do acervo da biblioteca da unidade, momento a partir do qual terá o prazo de 21 (vinte e um) a 30 (trinta) dias para realizar a leitura, devendo apresentar, em até 10 (dez) dias após esse período, um relatório de leitura a respeito da obra, conforme roteiro a ser fornecido pelo Juízo competente ou Comissão de Validação;

V – para cada obra lida corresponderá a remição de 4 (quatro) dias de pena, limitando-se, no prazo de 12 (doze) meses, a até 12 (doze) obras efetivamente lidas e avaliadas e assegurando-se a possibilidade de remir até 48 (quarenta e oito) dias a cada período de 12 (doze) meses.

É cediço que o sistema carcerário brasileiro enfrenta o desafio de, diante da superlotação e precariedade de recursos, dar cumprimento às normas de execução penal, observando os princípios constitucionais da humanidade das penas; da legalidade, da personalização da pena, da isonomia e da ressocialização.

A Resolução Nº 391 de 10/05/2021 do CNJ, por seu turno, reconhece a relevância do acesso à educação na promoção de valores éticos e morais, bem como na ressignificação e capacitação da população carcerária.

Sendo assim, o Projeto Inspirar tem como proposta apresentar às mulheres apenas o universo da leitura compartilhada, baseado em textos de Clarice Lispector, autora conhecida pelo gênero intimista e que apresenta narrativa de cenas cotidianas, linguagem acessível, com ênfase nos aspectos psicológicos dos personagens, abrangendo o cotidiano do universo feminino, evidenciando um rico material para reflexão e discussão.

Foram selecionados dois textos para leitura no projeto, sendo as participantes convidadas, após a leitura e reflexão, a escolherem um pseudônimo sob o qual serão estimuladas a escrever seu próprio conto, que será divulgado no mural da instituição, em espaço a ser identificado como JORNAL FEMININO.

OBJETIVOS: Com base no princípio da Emotologia, busca-se despertar o desejo de ler, como uma atividade lúdica libertadora por meio da introdução de alguns contos da obra *Aprendendo a Viver*, de Clarice Lispector, à população carcerária feminina, oportunizando também a remição da pena pela leitura compartilhada, seguida de reflexão e escrita.

Comentado [JCSMdAG1]:

JUSTIFICATIVA: Trata-se de ferramenta que busca mobilizar o potencial criativo das participantes (mulheres que cumprem penas privativas de liberdade), despertando a curiosidade e o gosto pela leitura e promover o Projeto do CNJ, alcançando-lhe assim amplo acesso e adesão.

METODOLOGIA: o Projeto Inspirar adotará princípios de Emotologia e consistirá em um encontro, nas dependências do Instituto Penal Oscar Stevenson, com duração de duas horas, de grupos de 10 participantes, conduzido por voluntárias treinadas pela COEM.

Espera-se, destarte, que para além da remição da pena, a participação no Projeto Inspirar, como o próprio nome denota, sirva de inspiração para o estabelecimento do hábito de uma leitura reflexiva e prazerosa, tendo como ponto de partida o acesso à obra literária de uma mulher, cujos textos remetem ao universo feminino, cotidiano e subjetivismo.

A partir da vivência no Projeto Inspirar, podem ser criados grupos de leitura nas bibliotecas, com temas variados, o que contribuirá para a aquisição de conhecimento, qualificação e o processo de ressocialização.

Seguem os contos acima referidos, de molde que possam também lhe inspirar

UMA EXPERIÊNCIA

Talvez seja uma das experiências humanas e animais mais importantes. A de pedir socorro e, por pura bondade e compreensão do outro, o socorro ser dado. Talvez valha a pena ter nascido para que um dia mudamente se implore e mudamente se receba. Eu já pedi socorro. E não me foi negado.

Senti-me então como se eu fosse um tigre perigoso com uma flecha cravada na carne, e que estivesse rondando devagar as pessoas medrosas para descobrir quem lhe tiraria a dor. E então uma pessoa tivesse sentido que um tigre ferido é apenas tão perigoso como uma criança. E aproximando-se da fera, sem medo de tocá-la, tivesse arrancado com cuidado a flecha fincada.

E o tigre? Não, certas coisas nem pessoas nem animais podem agradecer. Então eu, o tigre, dei umas voltas vagarosas em frente à pessoa, hesitei, lambi uma das patas e depois, como não é a palavra o que tem importância, afastei-me silenciosamente.

O IMPULSO

Sou o que se chama de pessoa impulsiva. Como descrever? Acho que assim vem-me uma idéia ou um sentimento e eu, em vez de refletir sobre o que me veio, ajo quase que imediatamente. O resultado tem sido meio a meio: às vezes acontece que agi sob uma intuição dessas que não falham às vezes erro completamente, o que prova que não se trata de intuição, mas de simples infantilidade.

Trata-se de saber se devo prosseguir nos meus impulsos. E até que ponto posso controlá-los. Há um perigo: se reflito demais, deixo de agir. Em muitas vezes prova-se depois que eu deveria ter agido.

Estou num impasse. Quero melhorar e não sei como. Sob o impacto de um impulso, já fiz bem a algumas pessoas. E, às vezes, ter sido impulsiva me machuca muito. E mais. Nem sempre os meus impulsos são de boa origem.

Vêm por exemplo, da cólera. Essa cólera às vezes deveria ser desprezada; outras, como me disse uma amiga a meu respeito, são cólera sagrada. Às vezes minha bondade é fraqueza, às vezes ela é benéfica a alguém ou a mim mesma.

Às vezes restringir o impulso me anula e me deprime, às vezes restringi-lo dá-me uma sensação de força interna. Que farei então?

Deverei continuar a acertar e a errar, aceitando os resultados resignadamente? Ou devo lutar e tornar-me uma pessoa mais adulta?

Etambémtenho medo de tornar-me adulta demais: eu perderia um dos prazeres do que é um jogo infantil, do que tantas vezes é uma alegria pura.

Vou pensar no assunto. E certamente o resultado ainda virá sob a forma de um impulso. Não sou madura bastante ainda. Ou nunca serei.